

European
Association of
Science
Editors

EASE

Orientações da EASE (European Association of Science Editors) para autores e tradutores de artigos científicos a serem publicados em inglês

Resumo

Este conjunto conciso e de leitura fácil de diretrizes editoriais foi primeiramente publicado pela Associação Europeia de Editores Científicos (EASE) em 2010 e é atualizado anualmente. Está disponível de forma gratuita em mais de 20 línguas em <http://ease.org.uk/publications/author-guidelines>. O documento pretende ajudar cientistas de todo o mundo no sucesso da apresentação dos resultados de suas pesquisas e na tradução correta dos artigos para inglês. De uma forma breve explica como escrever de forma completa, concisa e clara os artigos e alerta para questões éticas: critérios de autoria, plágio, conflito de interesses, etc. Oito apêndices dão exemplo ou informação mais detalhada sobre os tópicos selecionados (*Abstracts, Ambiguity, Cohesion, Ethics, Plurals, Simplicity, Spelling, Text-tables*). O uso difundido das *EASE Guidelines* deve aumentar a eficiência da comunicação científica internacional.

Para tornar a comunicação científica internacional mais eficiente, artigos de pesquisa e outras publicações científicas devem ser COMPLETOS, CONCISOS e CLAROS, como explicado abaixo. São diretrizes gerais, mas não universais, que se destinam a auxiliar autores, tradutores e editores. O bom senso é necessário na aplicação destas regras, pois a perfeição é impossível de ser alcançada.

Em primeiro lugar:

- **Planeje e realize o estudo cuidadosamente** (p. ex., [Hengl et al. 2011](#)). Não escreva o artigo até que você tenha certeza de que seus achados são seguros e estão completos (O'Connor 1991) para que você possa chegar a **conclusões confiáveis**.
- Antes de começar a escrever, **selecione o periódico** para o qual você enviará o original. Verifique se os leitores do periódico correspondem ao seu público-alvo ([Chipperfield et al. 2010](#)). Obtenha uma cópia das instruções para os autores e elabore o artigo de forma a se adequar ao formato do periódico em

termos de extensão, número de imagens solicitadas/permitidas, etc.

Os originais devem ser COMPLETOS, isto é, nenhuma informação necessária deve estar faltando. Lembre-se de que as **informações são interpretadas mais facilmente quando são colocadas onde os leitores esperam encontrá-las** ([Gopen & Swan 1990](#)). P. ex., as informações a seguir devem ser incluídas em artigos de pesquisa experimental.

- **Título:** deve ser inequívoco, compreensível para especialistas de outras áreas e deve refletir o conteúdo do artigo. Seja específico: nem geral nem vago demais (O'Connor 1991). Se necessário, mencione no título o período e o local do estudo, o nome científico internacional do organismo estudado ou o desenho experimental (p. ex., estudo de caso ou ensaio randomizado controlado). Se o seu estudo inclui participantes humanos de um dos sexos, isso deve ser indicado no título. As informações fornecidas no título não precisam ser repetidas no resumo (pois eles são publicados juntos), embora repetições sejam inevitáveis.
- **Lista de autores,** isto é, todas as pessoas que contribuíram significativamente para o planejamento do estudo, coleta de dados ou interpretação dos resultados e escreveram ou revisaram criticamente o original e aprovaram a versão final do mesmo e consideram-se responsáveis por todos os aspectos do trabalho. Todas as pessoas que cumpram o primeiro critério devem poder participar na elaboração e aprovação da versão final ([ICMJE 2016](#)). Os autores mencionados primeiro devem ser aqueles que tiveram maior participação. A ordem dos nomes dos autores deve ser determinada antes de enviar o artigo. Quaisquer alterações feitas depois do envio devem ser aprovadas por todos os autores e explicadas ao editor do periódico ([Battisti et al. 2015](#), ver [COPE flowcharts](#)). Os nomes dos autores devem ser complementados por suas **afiliações** (durante o estudo) e o **endereço atual** do autor para correspondência. Os endereços eletrônicos de todos

os autores devem ser fornecidos para que eles possam ser contatados facilmente.

- **Resumo:** explique, em poucas palavras, por que você realizou o estudo (BACKGROUND), que perguntas você pretendeu responder (OBJECTIVES), como o estudo foi conduzido (METHODS), o que foi descoberto (RESULTS: informações principais, relações), além de sua interpretação e das consequências principais dos achados (CONCLUSIONS). O resumo deve **refletir o conteúdo** do artigo, pois, para a maior parte dos leitores, ele será a principal fonte de informações sobre seu estudo. Você deve **usar as palavras-chave** no resumo, para facilitar a pesquisa on-line do artigo por todos os que possam estar interessados em seus resultados (muitas bases de dados incluem apenas títulos e resumos). Em um **relatório de pesquisa**, o resumo deve ser **informativo** e incluir os resultados efetivos. (*Ver Appendix: Abstracts sobre resumos estruturados.*) Apenas em **resenhas** e outros artigos de amplo escopo, o resumo deve ser **indicativo**, isto é, deve listar os tópicos principais discutidos, mas não fornecer os resultados (CSE 2014). No resumo, não faça referência a tabelas ou figuras, pois ele também é publicado separadamente. Referências à bibliografia também não são permitidas a menos que sejam absolutamente necessárias (nesse caso, você deve fornecer informações detalhadas entre parênteses: autor, título, ano, etc.). Verifique se todas as informações fornecidas no resumo aparecem no corpo do artigo.
- Lista de palavras-chave: inclua todos os termos científicos relevantes ou apenas palavras-chave adicionais que não constem no título (se solicitado pelos editores). Use palavras-chave específicas. Acrescente termos mais gerais, se seu estudo tiver relevância interdisciplinar (O'Connor 1991). Em textos médicos, use o vocabulário encontrado em [MeSH Browser](#). Quando arquivar seu artigo em repositórios, etc. (Cerejo 2013), incorpore todas as palavras-chave e outros meta-dados no ficheiro (p. ex., ver [Inderscience 2013](#)).
- **Lista de abreviaturas** (quando solicitadas pelos editores): defina todas as abreviaturas usadas no artigo, exceto as óbvias para os não especialistas.
- **Introdução:** explique por que o estudo foi necessário e especifique seus objetivos de pesquisa ou as questões que você pretendeu responder. **Comece por questões mais gerais e concentre-se gradualmente nas questões da pesquisa.**
- **Métodos:** descreva em detalhe como o estudo foi realizado (p. ex., área de estudo, coleta de dados, critérios, origem do material analisado, tamanho da amostra, número de medições, idade e sexo dos participantes ou doadores de órgãos/células, equipamento, análise dos dados, testes estatísticos). **Devem ser levados em consideração todos os**

fatores que poderiam influenciar os resultados.

Fontes de materiais experimentais, obtidos de biobancos, devem ser mencionadas com os nomes completos e os identificadores, se estiverem disponíveis (Bravo et al. 2013). Se você citar um método descrito em uma publicação inacessível ou em idioma distinto do inglês, explique-o em detalhe no original. Lembre-se de respeitar as normas éticas (p. ex., WMA 2013) em relação a direitos dos pacientes, testes em animais, proteção ambiental, etc.

- **Resultados: apresente os novos resultados do estudo** (geralmente, dados publicados não devem ser incluídos nesta seção). Todas as tabelas e figuras devem ser mencionadas no corpo do artigo e numeradas na ordem em que aparecem no texto. Verifique se a análise estatística está correta (p. ex., Lang 2004). Os dados sobre humanos, animais, ou qualquer material derivado de humanos ou animais, devem ser separados por sexo (ver Heidari et al 2016). Não invente ou altere dados e não exclua dados importantes; do mesmo modo, não manipule as imagens para dar uma falsa impressão aos leitores. Essas manipulações de dados podem constituir **fraude científica** (ver COPE flowcharts).
- **Discussão:** esta seção não é o lugar para apresentar novos resultados, incluindo resultados estatísticos. **Responda às perguntas da pesquisa** (mencionadas no fim da introdução) e **compare seus principais resultados com os dados publicados**, da forma mais objetiva possível. Discuta as limitações e ressalte seus principais achados. Se o seu estudo incluiu sujeitos de um dos sexos, discuta as implicações e a generalização das suas descobertas para ambos os sexos. Leve em consideração quaisquer achados contrários a seu ponto de vista. Para sustentar sua posição, use **apenas evidências metodologicamente confiáveis** (Roig 2015). No fim da discussão ou em uma seção separada, evidencie suas conclusões principais e o significado prático do estudo.
- **Agradecimentos:** mencione todas as pessoas que contribuíram decisivamente para o estudo, mas não podem ser consideradas coautoras e agradeça todas as fontes de financiamento. A forma recomendada é: *“This work was supported by the Medical Research Council [grant number xxxx] [Este trabalho foi financiado pelo Conselho de Pesquisa Médica [bolsa número xxxx]]”*. Se nenhum financiamento específico foi fornecido, use a seguinte frase: *“This research received no specific grant from any funding agency in the public, commercial, or not-for-profit sectors [Esta pesquisa não recebeu financiamento específico de nenhuma agência de fomento dos setores público, comercial ou sem fins lucrativos]”* (RIN 2008). Se necessário, mencione aos editores outros conflitos de interesse, p. ex., associações financeiras ou pessoais com o fabricante ou uma organização que tenha interesse na publicação do

original (Goozner et al. 2009). Se você reproduzir materiais publicados anteriormente (figuras, p. ex.), peça autorização aos detentores dos direitos autorais e cite-os nas legendas ou nos Agradecimentos. Se você teve o auxílio de um redator (p. ex., revisor ou tradutor), um estatístico, coletores de dados, etc., deve agradecer esse auxílio em prol da transparência (ICMJE 2016, Battisti et al. 2015). Deve ficar claro, porém, que eles não são responsáveis pela versão final do artigo. Você deve assegurar que tem o consentimento de todas as pessoas citadas nesta seção. (*Ver Appendix: Ethics*)

- **Referências:** lembre-se de fornecer as fontes para todas as informações extraídas de outras publicações. Na lista de referências, inclua todas as informações necessárias para sua busca em uma biblioteca ou na Internet. Em publicações em outros idiomas, forneça o **título original** (transliterado de acordo com as normas da língua inglesa, se necessário), sempre que possível seguido de sua tradução para o inglês entre colchetes (CSE 2014). Evite referências de difícil acesso, coercivas e irrelevantes. Quando for apropriado, cite os artigos primários para pesquisa em vez de resenhas (DORA 2013). Não inclua informações não publicadas na lista de referências – você deve mencioná-las, descrever sua fonte no corpo do texto e obter permissão de quem produziu os dados para citá-los.
- Uma **estrutura textual distinta** pode ser mais adequada para publicações teóricas, resenhas, estudos de casos, etc. (p.ex., Gasparyan et al. 2011).
- Algumas publicações incluem também um resumo ou um **sumário** mais longo em outro idioma. Isso é muito útil em diversos campos de pesquisa.
- O seguimento das diretrizes para o relatório vai ajudá-lo a apresentar a informação mínima necessária sobre o seu estudo (ver p.ex., EQUATOR Network).
- Lembre-se de respeitar as **instruções para os autores** em relação ao tamanho do resumo, estilo das referências bibliográficas, etc.

Escreva DE MODO CONCISO para poupar tempo aos avaliadores e leitores.

- **Não inclua informações que não são relevantes para as questões da pesquisa** mencionadas na introdução.
- **Não copie** trechos de publicações anteriores e não envie o mesmo original a mais de um periódico ao mesmo tempo. Caso contrário, pode ser considerado **publicação redundante** (ver COPE flowcharts). Isso não se aplica a publicações preliminares, como, p. ex., resumos de conferências (O'Connor 1991, ver também BioMed Central policy). Além disso, **publicações secundárias** são aceitas quando destinadas a um grupo totalmente diferente de leitores (p. ex., em outro idioma ou para

especialistas e o público em geral) e se você recebeu aprovação dos editores de ambos os periódicos (ICMJE 2016). Uma referência à publicação principal deve estar presente em uma nota de rodapé na página inicial da publicação secundária.

- As informações fornecidas em uma seção **não devem ser repetidas** em outras seções. Exceções óbvias incluem o resumo, as legendas das figuras e o parágrafo conclusivo.
- Tabelas e figuras são necessárias? Os dados apresentados nas tabelas não devem se repetir nas figuras (e vice-versa). Listas longas de dados não devem se repetir no texto.
- As legendas de tabelas e figuras devem ser **informativas, mas não muito longas**. Se dados semelhantes forem apresentados em diversas tabelas ou figuras, o formato das legendas também deve ser semelhante.
- **Omita frases óbvias** (p. ex., “*Forests are very important ecosystems* [As florestas são ecossistemas muito importantes]”) e outras informações redundantes (p.ex., “*It is well known that...* [Sabe-se que...]”).
- Se um **termo científico longo** se repete com frequência, defina, na primeira ocorrência, sua abreviatura no corpo do artigo e, em seguida, passe a usá-la.
- Se necessário, manifeste suas dúvidas, mas **evite referências excessivamente vagas** (p. ex., escreva “*are potential* [são possíveis]” em vez de “*may possibly be potential* [talvez, possam ser possíveis]”). No entanto, **não generalize excessivamente** suas conclusões.
- Salvo quando solicitado pelos editores, **use numerais para todos os números**, isto é, também para números com um dígito, **com exceção do zero, um** (sem unidades) **e outros casos em que possam ocorrer mal-entendidos**; p. ex., no início de uma frase ou antes de abreviaturas que incluam números (CSE 2014).

Escreva COM CLAREZA para facilitar a compreensão – torne o texto legível.

Conteúdo científico

- **Diferencie seus dados e ideias originais** dos de outras pessoas e de publicações anteriores – cite sempre que for necessário. É preferível que você faça resumos ou paráfrases de textos de outras fontes. Isso também se aplica a traduções. Ao copiar um texto literalmente (p. ex., uma frase inteira ou um texto maior), use aspas (p. ex., Roig 2015, Kerans & de Jager 2010). Caso contrário, você pode cometer **plágio** (ver COPE flowcharts) ou autoplágio.
- Verifique se você está usando **os termos científicos adequados em inglês**, de preferência, com base em textos escritos por falantes nativos de inglês. Muitas

vezes, traduções literais são incorretas (p. ex., os famosos *falsos amigos* ou palavras não existentes inventadas por tradutores). Quando você estiver em dúvida, **verifique a definição** em um dicionário de inglês, pois muitas palavras são usadas de modo incorreto (por exemplo, *gender* e *trimester*, **ver Appendix: Ambiguity**). Você também pode pesquisar uma palavra ou frase na Wikipédia, p. ex.; em seguida, compare os resultados em seu idioma nativo e em inglês e veja se o significado dos termos supostamente equivalentes é realmente o mesmo. No entanto, a Wikipédia nem sempre é uma fonte confiável de informação.

- Se uma palavra é mais usada em traduções ou é raramente usada em países de língua inglesa, substitua-a por um termo mais conhecido em inglês com um significado semelhante (p. ex., *plant community* [formação vegetal] em vez de *phytocoenosis* [fitocenose]). Se um termo científico não tem sinônimo em inglês, defina-o com precisão e sugira uma tradução aceitável.
- **Defina termos científicos incomuns ou ambíguos** na primeira ocorrência. Você pode listar os sinônimos, se houver, para ajudar em buscas futuras do artigo por pessoas que podem ter interesse nele. Entretanto, empregue somente um deles para evitar confusão. A nomenclatura oficial estabelecida pelas organizações científicas deve ser seguida (p. ex., [EASE 2013](#)).
- **Evite frases confusas**, que exigem que o leitor adivinhe seu sentido. (**Ver Appendix: Ambiguity**)
- Ao referir-se a porcentagens, esclareça **o que você considera 100%**. Ao escrever sobre correspondências, relações, etc., precise que valores você está comparando.
- **O Sistema Internacional de Unidades (SI) e o grau Celsius** devem ser seguidos.
- Diferentemente de outros idiomas, o inglês usa um **ponto decimal** (e não a vírgula). Salvo quando solicitado pelos editores, em números com mais de 4 dígitos à direita ou esquerda do ponto decimal, use espaços (e não vírgulas) entre grupos de 3 dígitos, em ambas as direções, a partir do ponto decimal ([EASE 2013](#)).
- Ao fazer referência a séculos, meses, etc., **não use numerais romanos maiúsculos**, pois eles são raros em inglês. Por causa das diferenças entre a representação americana e a britânica de datas (ver abaixo), indique os meses usando a palavra inteira ou as 3 primeiras letras ([CSE 2014](#)).
- Se **nomes geográficos** menos conhecidos forem traduzidos, o nome original, se possível, também deve ser mencionado, p. ex.: “*in the Kampinos Forest (Puszcza Kampinowska)* [na Floresta Kampinos (*Puszcza Kampinowska*)]”. Informações adicionais sobre localização, clima, etc. também podem ser úteis para os leitores.
- Lembre-se que o texto será **lido, sobretudo, por estrangeiros** que talvez não conheçam as condições, classificações ou conceitos específicos amplamente difundidos em seu país; portanto, acrescente algumas explicações, se necessário ([Ufnalska 2008](#)). Em alguns países, p. ex., a planta *Erigeron annuus* é chamada *Stenactis annua*; portanto, em textos em língua inglesa, devem ser usados os nomes aprovados internacionalmente e o(s) sinônimo(s) deve(m) ser incluído(s) entre parênteses.

Estrutura do texto

- **Em geral, as frases não devem ser muito longas. Sua estrutura deve ser relativamente simples** e o sujeito deve ser colocado próximo ao verbo ([Gopen & Swan 1990](#)). Evite substantivos abstratos e escreva “*X was measured...* [X foi medido...]” em vez de “*Measurements of X were carried out...* [As medições de X foram realizadas...]”. (**Ver Appendix: Simplicity**) Não use construções passivas em excesso (p. ex., [Norris 2011](#)). Ao traduzir, modifique a estrutura das frases para comunicar a mensagem corretamente ou com maior clareza ([Burrough-Boenisch 2013](#)).
- **O texto deve estar organizado de modo coerente e lógico** e, portanto, deve ser de fácil leitura. (**Ver Appendix: Cohesion**)
- Cada parágrafo deve iniciar com uma frase pertinente ao tópico e as frases seguintes devem desenvolvê-lo completamente.
- Diferentemente de outros idiomas, em inglês são permitidas construções paralelas para facilitar a compreensão. P. ex.: ao comparar dados semelhantes, você pode escrever “*It was high in A, medium in B, and low in C* [Era alto em A, médio em B e baixo em C]” em vez de “*It was high in A, medium for B and low in the case of C* [Era alto em A, médio para B e baixo no caso de C]”.
- **Apresente figuras e tabelas de fácil compreensão** sem fazer referência ao corpo do texto. Omita dados não informativos (p. ex., omita uma coluna que contém os mesmos valores em todas as linhas – você pode tratar disso em uma nota de rodapé). Use abreviações somente quando for necessário, por razões de coerência ou se não houver espaço para as palavras inteiras. Em legendas ou notas de rodapé, defina todas as abreviaturas e símbolos que não são óbvios (p. ex., barras de erro podem indicar desvio padrão, erro padrão ou intervalos de confiança). **Lembre-se de usar pontos decimais** (e não vírgulas decimais) e **fornecer rótulos dos eixos e unidades**, sempre que necessário.
- Use **tabelas de texto** ao apresentar um pequeno conjunto de dados ([Kozak 2009](#)). (**Ver Appendix: Text-tables**)

- Em listas longas (de abreviaturas, etc.), separe os itens com **ponto e vírgula (;)**, que é o intermediário entre a vírgula e o ponto final.

A linguagem é importante

- Sempre que termos científicos não forem necessários, use **palavras comuns conhecidas**. Evite, porém, expressões coloquiais ou idiomáticas, além de *phrasal verbs* [locuções de verbo + advérbio/preposição] (p. ex., *find out*, *pay off*), que frequentemente são de difícil compreensão para falantes não nativos de inglês (Geercken 2006).
- **Defina as abreviaturas** na primeira ocorrência no corpo do artigo (quando elas não forem claras para os leitores). **Não use muitas abreviaturas diferentes**, pois isso pode dificultar a compreensão do texto. Não abrevie termos usados raramente. **Evite abreviaturas no resumo**.
- Em geral, o **pretérito** deve ser usado para descrever como você realizou o estudo e o que você descobriu ou o que outros pesquisadores fizeram. Use o **presente** para enunciados e interpretações gerais (p. ex., relevância estatística, conclusões) ou ao escrever sobre o conteúdo do artigo, especialmente tabelas e figuras (Day & Gastel 2006).
- Salvo quando solicitado pelos editores, **não escreva “the author(s) [o(s) autor(es)]” ao referir-se a si mesmo**, pois pode soar ambíguo. Escreva “we [nós]” ou “I [eu]”, se necessário, ou use expressões como: “*in this study* [neste estudo]”, “*our results* [nossos resultados]” ou “*in our opinion* [em nossa opinião]” (p. ex., Hartley 2010, Norris 2011). Você deve escrever “*this study* [este estudo]” apenas ao referir-se aos novos resultados. Se você se referir a uma publicação mencionada em uma frase anterior, escreva “*that study* [esse estudo]”. Se você se referir a autores de uma publicação citada, escreva “*those authors* [esses autores]”.
- Lembre-se que, em textos científicos, a palavra “**which**” deve ser usada apenas em orações adjetivas explicativas [*non-defining clauses*], enquanto “**that**” deve ser usada em orações adjetivas restritivas [*defining clauses*] (isto é, que significam “*only those that* [somente aqueles que]”).
- Ao usar **termos equívocos**, verifique se o sentido está claro a partir do contexto do texto. Verifique se os **verbos concordam em número com os sujeitos** e se as **referências de todos os pronomes estão claras** (isso é essencial em textos traduzidos). Lembre-se que alguns substantivos têm **plurais irregulares**. (Ver *Appendix: Plurals*)
- Leia o texto em voz alta para verificar a pontuação. Todas as **pausas de entonação** necessárias para uma compreensão apropriada devem ser indicadas por vírgulas ou outros sinais de pontuação (isto é, lembre-se da diferença entre “*no more data are needed* [não são necessários mais dados]” e “*no more data are needed* [não, são necessários mais dados]”).
- Seja **coerente na ortografia**. Siga as normas britânicas ou americanas de ortografia e para escrever datas (p. ex.: “*21 Jan 2009*”, de acordo com a norma britânica, ou “*Jan 21, 2009*”, de acordo com a norma norte-americana). (Ver *Appendix: Spelling*) Verifique se o periódico alvo usa a grafia britânica ou americana e use a mesma norma na sua verificação ortográfica e gramatical.
- Peça a um colega cuidadoso que leia todo o texto para ver se há trechos ambíguos.

Tradução/Translation: Ana Resende
(hoelterlein@uol.com.br),
updated by Marta Santos Nunes
(marta.santos.nunes@gmail.com)

CONTRIBUÍRAM PARA ESTAS ORIENTAÇÕES (em ordem cronológica): Sylwia Ufnalska (sylwia.ufnalska@gmail.com, initiator and editor), Paola De Castro, Liz Wager, Carol Norris, James Hartley, Françoise Salager-Meyer, Marcin Kozak, Ed Hull, Angela Turner, Will Hughes, Peter Hovenkamp, Thomas Babor, Eric Lichtfouse, Richard Hurley, Mercè Piqueras, Maria Persson, Elisabetta Poltronieri, Suzanne Lapstun, Mare-Anne Laane, David Vaux, Arjan Polderman, Ana Marusic, Elisabeth Heseltine, Joy Burrough-Boenisch, Eva Baranyiová, Tom Lang, Arie Manten, Pippa Smart, Armen Gasparyan, John Miescher, Shirin Heidari, Ksenija Baždarić

Referências bibliográficas e outras sugestões de leituras

- AuthorAID Resource Library. <http://www.authoraid.info/resource-library>
- Baranyiová E. 2013. Correct terminology in science: the role of editors. *Science Editor* 36 (2): 63. <http://www.councilscienceeditors.org/wp-content/uploads/v36n2p63.pdf>
- Battisti WP, Wager E, Baltzer L, Bridges D, Cairns A, Carswell CI, et al 2015. Good publication practice for communicating company-sponsored medical research: GPP3. *Annals of Internal Medicine* 163(6):461-464. doi:10.7326/M15-0288
- Beverley P. 2015. *Word macros for writers and editors*. <http://www.archivepub.co.uk/TheBook>
- BioMed Central policy on duplicate publication. <http://www.biomedcentral.com/submissions/editorial-policies#duplicate+publication>
- Bless A, Hull E. 2008. *Reader-friendly biomedical articles: how to write them!* 3rd ed. Alphen a/d Rijn: Van Zuiden Communication.
- Bravo E, Calzolari A, De Castro P, Mabile L, Napolitani F, Rossi AM, Cambon-Thomsen A. 2015. Developing a guideline to standardize the citation of bioresources in journal articles (CoBRA). *BMC Medicine* 13:33. doi:10.1186/s12916-015-0266-y
- Burrough-Boenisch J. 2013. Editing texts by non-native speakers of English. In: European Association of Science Editors. *Science editors' handbook*. Smart P, Maisonneuve H, Polderman A, editors. <http://www.ease.org.uk/handbook/index.shtml>
- Cerejo C. 2013. How to make your paper more accessible through self-archiving. *Editage Insights*. <http://www.editage.com>

- [com/insights/how-to-make-your-paper-more-accessible-through-self-archiving](#)
- Chipperfield L, Citrome L, Clark J, David FS, Enck R, Evangelista M, et al 2010. Authors' Submission Toolkit: a practical guide to getting your research published. *Current Medical Research & Opinion* 26(8):1967-1982. doi:10.1185/03007995.2010.499344
- [COPE flowcharts] Committee on Publication Ethics flowcharts. <http://publicationethics.org/resources/flowcharts>
- [CSE] Council of Science Editors, Style Manual Committee. 2014. *Scientific style and format: the CSE manual for authors, editors, and publishers*. 8th ed. Univeristy of Chicago Press. <http://www.scientificstyleandformat.org/Home.html>
- Day RA, Gastel B. 2006. *How to write and publish a scientific paper*. 6th ed. Cambridge: Cambridge University Press.
- [DORA] San Francisco Declaration on Research Assessment. 2013. <http://www.ascb.org/dora/>
- [EASE] European Association of Science Editors. 2012. EASE Toolkit for Authors. <http://www.ease.org.uk/publications/ease-toolkit-authors>
- [EASE] European Association of Science Editors. 2013. Science editors' handbook. 2nd ed. Smart P, Maisonneuve H, Polderman A, editors. <http://www.ease.org.uk/publications/science-editors-handbook/>
- EQUATOR Network. <http://www.equator-network.org/>
- Gasparian AY, Ayvazyan L, Blackmore H, Kitas GD. 2011. Writing a narrative biomedical review: considerations for authors, peer reviewers, and editors. *Rheumatology International* 31(11):1409-1417. doi: 10.1007/s00296-011-1999-3
- Geercken S. 2006. Challenges of (medical) writing for the multilingual audience. *Write Stuff* 15(2):45-46. <http://www.emwa.org/documents/journal/TWS/TWS%202006%202%2015.pdf>
- Goozner M, Caplan A, Moreno J, Kramer BS, Babor TF, Husser WC. 2009. A common standard for conflict of interest disclosure in addiction journals. *Addiction* 104:1779-1784. doi: 10.1111/j.1360-0443.2009.02594.x
- Gopen GD, Swan JA. 1990. The science of scientific writing: if the reader is to grasp what the writer means, the writer must understand what the reader needs. *American Scientist* 78(6):550-558. <http://www-stat.wharton.upenn.edu/~buja/sci.html>
- Hartley J. 2010. Citing oneself. *European Science Editing* 36(2):35-37. http://www.ease.org.uk/sites/default/files/may_2010_362.pdf
- Heidari S, Babor TF, De Castro P, Tort S, Curno M. 2016. Sex and Gender Equity in Research: rationale for the SAGER guidelines and recommended use. *Research Integrity and Peer Review* 1:2. doi: 10.1186/s41073-016-0007-6
- Hengl T, Gould M, Gerritsma W. 2012. *The unofficial guide for authors: from research design to publication*. Wageningen, Arnhem. http://www.lulu.com/spotlight/t_hengl
- Hull E. 2015. Health-related scientific articles in the 21st century: give readers nuggets! Vught, Netherlands: Professional English. <http://www.professionalenglish.nl/giveemnuggets.html>
- [ICMJE] International Committee of Medical Journal Editors. 2016. *Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing, and Publication of Scholarly Work in Medical Journals*. http://www.icmje.org/urm_main.html
- [Inderscience] Inderscience Publishers. 2013. Keyword requirements. <http://www.inderscience.com/info/insitemap.php>
- Kerans ME, de Jager M. 2010. Handling plagiarism at the editor's desk. *European Science Editing* 36(3): 62-66. http://www.ease.org.uk/sites/default/files/ese_aug10.pdf
- Kozak M. 2009. Text-table: an underused and undervalued tool for communicating information. *European Science Editing* 35(4):103. http://www.ease.org.uk/sites/default/files/november_2009_354.pdf
- Lang T. 2004. Twenty statistical errors even YOU can find in biomedical research articles. *Croatian Medical Journal* 45(4):361-370. <http://www.cmj.hr/2004/45/4/15311405.htm>
- Marusic M. 2014. Gender and sex in medical research. *European Science Editing* 40(2):56. http://www.ease.org.uk/sites/default/files/corresp_2.pdf
- [MeSH Browser] Medical Subject Headings Browser. <http://www.nlm.nih.gov/mesh/MBrowser.html>
- Norris CB. 2009. *Academic writing in English*. Helsinki: University of Helsinki. <http://www.helsinki.fi/kksc/language.services/AcadWrit.pdf>
- Norris C. 2011. The passive voice revisited. *European Science Editing* 37(1):6-7. http://www.ease.org.uk/sites/default/files/february_2011_371.pdf
- O'Connor M. 1991. *Writing successfully in science*. London: Chapman & Hall.
- Research Methods Supercourse. <http://www.pitt.edu/~super1/ResearchMethods/index.htm>
- [RIN] Research Information Network. 2008. Acknowledgement of funders in journal articles. <http://www.rin.ac.uk/our-work/research-funding-policy-and-guidance/acknowledgement-funders-journal-articles>
- Roig M. 2015. *Avoiding plagiarism, self-plagiarism, and other questionable writing practices: a guide to ethical writing*. Office of Research Integrity <http://ori.hhs.gov/education/products/plagiarism/0.shtml>
- Seifert KA, Crous PW, Frisvad JC. 2008. Correcting the impact factors of taxonomic journals by Appropriate Citation of Taxonomy (ACT). *Persoonia* 20:105. doi: 10.3767/003158508X324236
- Strunk WJr, White EB. 2000. *The elements of style*. 4th ed. New York: Macmillan.
- Tufte ER. 2001. *The visual display of quantitative information*, 2nd ed. Cheshire, CT: Graphics Press.
- Ufnalska S. 2008. Abstracts of research articles: readers' expectations and guidelines for authors. *European Science Editing* 34(3):63-65. http://www.ease.org.uk/sites/default/files/august_2008343.pdf
- [WMA] World Medical Association. 2013. *Declaration of Helsinki – ethical principles for medical research involving human subjects*. <https://www.wma.net/wp-content/uploads/2016/11/DoH-Oct2013-JAMA.pdf>
- World Conference on Research Integrity. 2010. Singapore Statement. <http://www.singaporestatement.org/statement.html>

Appendix: Abstracts

European
Association of
Science
EditorsThe logo for the European Association of Science Editors (EASE) is a blue diagonal bar with the word "EASE" written in red, slanted, capital letters across it.

Key elements of abstracts

Researchers are quite often in a “box” of technical details – the “important” things they focus on day in and day out. As a result, they frequently lose sight of 4 items essential for any readable, credible, and relevant IMRaD¹ article: the point of the research, the research question, its answer, and the consequences of the study.

To help researchers to get out of the box, I ask them to include 5 key elements in their research report and in their abstract. I describe briefly the elements below and illustrate them with a fictitious abstract.

Key element 1 (BACKGROUND): the point of the research – why should we care about the study? This is usually a statement of the BIG problem that the research helps to solve and the strategy for helping to solve it. It prepares the reader to understand the specific research question.

Key element 2 (OBJECTIVES): the specific research question – the basis of credible science. To be clear, complete and concise, research questions are stated in terms of relationships between the variables that were investigated. Such specific research questions tie the story together – they focus on credible science.

Key element 3 (METHODS): a precise description of the methods used to collect data and determine the relationships between the variables.

Key element 4 (RESULTS): the major findings – not only data, but the RELATIONSHIPS found that lead to the answer. Results should generally be reported in the past tense but the authors’ interpretation of the factual findings is in the present tense – it reports the authors’ belief of how the world IS. Of course, in a pilot study such as the following example, the authors cannot yet present definitive answers, which they indicate by using the words “suggest” and “may”.

Key element 5 (CONCLUSIONS): the consequences of the answers – the value of the work. This element relates directly back to the big problem: how the study helps to solve the problem, and it also points to the next step in research.

Here is a fictitious structured abstract, using these headings.

Predicting malaria epidemics in Ethiopia

Abstract

BACKGROUND: Most deaths from malaria could be prevented if malaria epidemics could be predicted in local areas, allowing medical facilities to be mobilized early. **OBJECTIVES:** As a first step toward constructing a predictive model, we determined correlations between meteorological factors and malaria epidemics in Ethiopia. **METHODS:** In a retrospective study, we collected meteorological and epidemic data for 10 local areas, covering the years 1963-2006. Poisson regression was used to compare the data. **RESULTS:** Factors AAA, BBB, and CCC correlated significantly ($P<0.05$) with subsequent epidemics in all 10 areas. A model based on these correlations would have a predictive power of about 30%. **CONCLUSIONS:** Meteorological factors can be used to predict malaria epidemics. However, the predictive power of our model needs to be improved and validated in other areas.

This understandable and concise abstract forms the “skeleton” for the entire article. A final comment: This example is based on an actual research project and, at first, the author was in a “box” full of the mathematics, statistics, and computer algorithms of his predicting model. This was reflected in his first version of the abstract, where the word “malaria” never appeared.

Written by Ed Hull

edhull@home.nl

(for more information, see [Hull 2015](#))

¹ IMRaD stands for Introduction, Methods, Results and Discussion.

Appendix: Ambiguity

European
Association of
Science
Editors

EASE

Empty words and sentences

Many English words are empty – they do not add information but require the reader to fill in information or context to be understood. The reader is forced to supply his or her own interpretation, which could be different from what you, the writer, mean.

Empty words seem to give information and uncritical readers do not notice them – that is why they work so well for marketing texts. However, empty words do not belong in articles reporting scientific research. Empty words require the reader to supply the meaning – very dangerous. Concise and clear communication requires words that convey specific meaning.

Examples

It is important that patients take their medicine.

- Note that to a physician the meaning is probably entirely different than to the sales manager of a pharmaceutical company. “Important” is one of our best-loved, but empty, words – it fits every situation.

The patient was treated for XXX.

- “Treated” is empty; we do not know what was done. One reader could assume that the patient was given a certain medicine, while another reader could assume that the patient was given a different medicine. Perhaps the patient was operated on, or sent to Switzerland for a rest cure.

The patient reacted well to the medicine.

- “Reacted well” gives us a positive piece of information, but otherwise it is empty; we do not know how the patient reacted.

The patient’s blood pressure was low.

- We interpret “high/low blood pressure” to mean “higher/lower than normal”, but we, the readers, have to supply that reference standard. A more concise statement is: *The patient’s blood pressure was 90/60.*

Empty words and phrases not only require the reader to supply the meaning, they also contribute to a wordy blah-blah text. In scientific articles they destroy credibility. Here are some examples.

It has been found that the secondary effects of this drug include...

- Better: *The secondary effects of this drug include...(ref).*
Or, if these are your new results: *Our results show that the secondary effects of this drug include...*

We performed a retrospective evaluation study on XXX.

- “Performed a study” is a much overused and rather empty phrase. Better: *We retrospectively evaluated XXX.*

More examples that require the reader to supply information if it is not evident from the context:

- *quality*
- *good/bad*
- *high/low*
- *large/small*
- *long/short*
- *proper/properly* (eg “...a proper question on the questionnaire...”)
- *As soon as possible...*

Written by Ed Hull
edhull@home.nl

Incorrect use of scientific terms

Scientific language should be exact and based on unequivocal terms. However, some terms are not always used properly. For example, trimester means 3 months (usually with reference to 1/3 of human pregnancy) but is often wrongly used to describe 1/3 of mostly shorter pregnancy in many animal species (Baranyiová 2013). Another nowadays frequently misused word in both human and veterinary medicine is gender (eg “examined dogs of both genders”), as it is not equivalent to biological sex. The word gender applies

primarily to social and linguistic contexts. By contrast, in medicine and biology, the term sex is usually correct, because biological sex (not gender) is linked with major physiological differences (Marušić 2014). Wrong use of scientific terms can lead not only to confusion but also to serious consequences, so special care should be taken to avoid it.

Written by Eva Baranyiová
ebaranyi@seznam.cz

Appendix: Cohesion

European
Association of
Science
Editors

EASE

Cohesion – the glue

The word “cohesion” means “unity”, “consistency”, and “solidity”. Building cohesion into your text makes life easier for your readers – they will be much more likely to read the text. Cohesion “glues” your text together, focusing the readers’ attention on your main message and thereby adding credibility to your work.

Think of your text as a motorcycle chain made up of separate links, where each sentence is one link. A pile of unconnected links is worthless – it will never drive your motorcycle. Similarly, a pile of unconnected sentences is worthless – it will never drive your message home.

To build a cohesive text, you have to connect your sentences together to make longer segments we call paragraphs. A cohesive paragraph clearly focuses on its topic. You then need to connect each paragraph with the previous paragraph, thereby linking the paragraph topics. Linking paragraphs results in building cohesive sections of your article, where each section focuses on its main topic. Then, link the sections to each other and, finally, connect the end of your article to the beginning, closing the loop – now the chain will drive our motorcycle. Let’s look at linking techniques.

Basic guidelines for building a cohesive story:

1. Link each sentence to the previous sentence.
2. Link each paragraph to the previous paragraph.
3. Link each section to the previous section.
4. Link the end to the beginning.

Linking techniques

Whether you want to link sentences, paragraphs, sections or the beginning to the end, use 2 basic linking techniques:

- Use linking words and phrases, such as: *however, although, those, since then...* An example: *Our research results conflict with those of Smith and Jones. To resolve those differences we measured ...*
- Repeat key words and phrases – do not use synonyms. In scientific writing, repetition sharpens the focus. Repetition especially helps the reader to connect ideas that are physically separated in your text. For example: *Other investigators have shown that microbial activity can cause immobilization of labile soil phosphorus. Our results suggest that, indeed, microbial activity immobilizes the labile soil phosphorus.*

The example below illustrates how to link your answer to your research question, thus linking the Discussion with the Introduction.

In the Introduction, the research hypothesis is stated. For example: *The decremental theory of aging led us to hypothesize that older workers in “speed” jobs perform less well and have more absences and more accidents than other workers have.*

In the Discussion, the answer is linked to the hypothesis: *Our findings do not support the hypothesis that older workers in speed jobs perform less well and have more absences and more accidents than other workers have. The older workers generally earned more, were absent less often, and had fewer accidents than younger workers had. Furthermore, we found no significant difference between...*

Written by Ed Hull
edhull@home.nl

Appendix: Ethics

European Association of Science Editors



EASE Ethics Checklist for Authors

EXPLANATION: obligatory declarations applying to all manuscripts are printed in bold.

Original or acceptable secondary publication

- No part of this manuscript (MS) has been published, except for passages that are properly cited.
- An abstract/summary of this MS has been published in.....
- This MS has already been published in but in language. A full citation to the primary publication is included, and the copyright owner has agreed to its publication in English.
- No part of this MS is currently being considered for publication elsewhere.**
- In this MS, original data are clearly distinguished from published data. All information extracted from other publications is provided with citations.**

Authorship

- All people listed as authors of this MS meet the authorship criteria, ie they contributed substantially to study planning, data collection or interpretation of results *and* wrote or critically revised the MS *and* approved its final submitted version *and* agree to be accountable for all aspects of the work (ICMJE 2016).
- All people listed as authors of this MS are aware of it and have agreed to be listed.
- No person who meets the authorship criteria has been omitted.

Ethical experimentation and interpretation

- The study reported in this MS involved human participants and it meets the ethical principles of the Declaration of Helsinki (WMA 2013). Data have been disaggregated by sex (and, whenever possible, by race) and sex and gender considerations are properly addressed (see [Sex and Gender Questions](#)²).
- The study reported in this MS meets the Consensus Author Guidelines on Animal Ethics and Welfare for Veterinary Journals³ about humane treatment of animals and has been approved by an ethical review committee.
- The study reported in this MS meets other ethical principles, namely
- I and all the other authors of this MS did our best to avoid errors in experimental design, data**

presentation, interpretation, etc. However, if we discover any serious error in the MS (before or after publication), we will alert the editor promptly.

- None of our data presented in this MS has been fabricated or distorted, and no valid data have been excluded. Images shown in figures have not been manipulated to make a false impression on readers.
- Results of this study have been interpreted objectively. Any findings that run contrary to our point of view are discussed in the MS.
- The article does not, to the best of our knowledge, contain anything that is libellous, illegal, infringes anyone's copyright or other rights, or poses a threat to public safety.

Acknowledgements

- All sources of funding for the study reported in this MS are stated.
- All people who are not listed as authors but contributed considerably to the study reported in this MS or assisted in its writing (eg author's editors, translators, medical writers) are mentioned in the Acknowledgements.
- All people named in the Acknowledgements have agreed to this. However, they are not responsible for the final version of this MS.
- Consent has been obtained from the author(s) of unpublished data cited in the MS.
- Copyright owners of previously published figures or tables have agreed to their inclusion in this MS.

Conflict of interest

- All authors of this study have signed the EASE Form for Authors' Contributions and Conflict of Interest Disclosure⁴.

Date:.....

Corresponding author:.....

MS title:.....

.....

Compiled by Sylwia Ufnalska
sylwia.ufnalska@gmail.com

² www.ease.org.uk/publications/sex-and-gender

³ www.veteditors.org/consensus-author-guidelines-on-animal-ethics-and-welfare-for-editors/

⁴ www.ease.org.uk/publications/ease-form

Appendix: Plurals

European
Association of
Science
Editors

EASE

Examples of irregular plurals deriving from Latin or Greek

Singular	Plural	Examples
-a	-ae rarely -ata	<i>alga – algae, larva – larvae</i> <i>stoma – stomata</i>
-ex	-ices	<i>index – indices (or indexes*)</i> <i>apex – apices (or apexes*)</i>
-ies	-ies	<i>species, series, facies</i>
-is	-es	<i>axis – axes, hypothesis – hypotheses</i>
-ix	-ices	<i>appendix – appendices (or appendixes*)</i> <i>matrix – matrices (or matrixes*)</i>
-on	-a	<i>phenomenon – phenomena</i> <i>criterion – criteria</i>
-um	-a	<i>datum – data**, bacterium – bacteria</i>
-us	-i rarely -uses or -era	<i>locus – loci, fungus – fungi (or funguses*)</i> <i>sinus – sinuses</i> <i>genus – genera</i>

* Acceptable anglicized plurals that are also listed in dictionaries.

** In non-scientific use, usually treated as a mass noun (like *information*, etc)

It must be remembered that some nouns used in everyday English also have irregular plural forms (eg *woman – women, foot – feet, tooth – teeth, mouse – mice, leaf – leaves, life – lives, tomato – tomatoes*) or have no plural form (eg *equipment, information, news*). For more examples, see [CSE \(2014\)](#). If in doubt, consult a dictionary.

Compiled by Sylwia Ufnalska
sylwia.ufnalska@gmail.com

Appendix: Simplicity

European
Association of
Science
Editors

EASE

Examples of expressions that can be simplified or deleted (∅)

Long or (sometimes) wrong	Better choice (often)
<i>accounted for by the fact that</i>	<i>because</i>
<i>as can be seen from Figure 1, substance Z reduces twitching</i>	<i>substance Z reduces twitching (Fig. 1)</i>
<i>at the present moment</i>	<i>now</i>
<i>bright yellow in colour</i>	<i>bright yellow</i>
<i>conducted inoculation experiments on</i>	<i>inoculated</i>
<i>considerable amount of</i>	<i>much</i>
<i>despite the fact that</i>	<i>although</i>
<i>due to the fact that</i>	<i>because</i>
<i>for the reason that</i>	<i>because</i>
<i>if conditions are such that</i>	<i>if</i>
<i>in a considerable number of cases</i>	<i>often</i>
<i>in view of the fact that</i>	<i>because</i>
<i>it is of interest to note that</i>	∅
<i>it may, however, be noted that</i>	<i>but</i>
<i>large numbers of</i>	<i>many</i>
<i>lazy in character</i>	<i>lazy</i>
<i>methodology</i>	<i>methods</i>
<i>owing to the fact that</i>	<i>because</i>
<i>oval in shape</i>	<i>oval</i>
<i>prior to</i>	<i>before</i>
<i>taken into consideration</i>	<i>considered</i>
<i>terminate</i>	<i>end</i>
<i>the test in question</i>	<i>this test</i>
<i>there can be little doubt that this is</i>	<i>this is probably</i>
<i>to an extent equal to that of X</i>	<i>as much as X</i>
<i>utilize</i>	<i>use</i>
<i>whether or not</i>	<i>whether</i>

Based on O'Connor (1991)

Appendix: Spelling

European
Association of
Science
Editors

Examples of differences between British and American spelling



British English	American English
-ae- eg <i>aetiology, faeces, haematology</i>	-e- eg <i>etiology, feces, hematology</i>
-ce in nouns, -se in verbs eg <i>defence, licence/license, practice/practise</i>	-se in nouns and verbs eg <i>defense, license</i> (but <i>practice</i> as both noun and verb)
-ise or -ize * eg <i>organise/organize</i>	-ize eg <i>organize</i>
-isation or -ization * eg <i>organisation/organization</i>	-ization eg <i>organization</i>
-lled, -lling, -llor , etc. eg <i>labelled, travelling, councillor</i> (but <i>fulfil, skilful</i>)	-led, -ling, -lor , etc. eg <i>labeled, traveling, councilor</i> (but <i>fulfill, skillful</i>)
-oe- eg <i>diarrhoea, foetus, oestrogen</i>	-e- eg <i>diarrhea, fetus, estrogen</i>
-ogue eg <i>analogue, catalogue</i>	-og or -ogue eg <i>analog/analogue, catalog/catalogue</i>
-our eg <i>colour, behaviour, favour</i>	-or eg <i>color, behavior, favor</i>
-re eg <i>centre, fibre, metre, litre</i> (but <i>meter</i> for a measuring instrument)	-er eg <i>center, fiber, meter, liter</i>
-yse eg <i>analyse, dialyse</i>	-yze eg <i>analyze, dialyze</i>
aluminium	aluminum or aluminium **
grey	gray
mould	mold
programme (general) or program (computer)	program
sulphur or sulfur **	sulfur

*One ending should be used consistently.

**Recommended by the International Union of Pure and Applied Chemistry and the Royal Society of Chemistry.

For more examples, see [CSE \(2014\)](#). If in doubt, consult a dictionary. Obviously, American and British English slightly differ not only in spelling but also in word use, grammar,

punctuation, etc. However, those differences are outside the scope of this document.

Compiled by Sylwia Ufnalska
sylwia.ufnalska@gmail.com

Appendix: Text-tables

European
Association of
Science
Editors

EASE

Text-tables – effective tools for presentation of small data sets

Arranging statistical information in a classic table and referring to it elsewhere means that readers do not access the information as immediately as they would when reading about it within the sentence. They have to find the table in the document (which may be on another page), losing some time. This slightly decreases the strength of the information. Quicker access to the information can be achieved within a sentence, but this is not an effective structure if more than 2 numbers are to be compared. In such situations, a “text-table” appears to be ideal for communicating information to the reader quickly and comprehensibly (Tufte 2001). The text-table is a simple table with no graphic elements, such as grid lines, rules, shading, or boxes. The text-table is embedded within a sentence, so no reference to it is needed. Keeping the power of tabular arrangements, text-tables immediately convey the message. Look at the following examples.

Original sentence:

Iron concentration means (\pm standard deviation) were as follows: 11.2 \pm 0.3 mg/dm³ in sample A, 12.3 \pm 0.2 mg/dm³ in sample B, and 11.4 \pm 0.9 mg/dm³ in sample C.

Modified:

Iron concentration means (\pm standard deviation, in mg/dm³) were as follows:

sample B	12.3 \pm 0.2
sample C	11.4 \pm 0.9
sample A	11.2 \pm 0.3

Original sentence

After the treatment was introduced, mortality tended to decline among patients aged 20-39 y (relative reduction [RR] = 0.86/y; 95% CI 0.81–0.92; $P < 0.001$), 40 to 59 y of

age (RR = 0.97/y; 95% CI 0.92–1.03; $P = 0.24$) and 60 to 79 y of age (RR = 0.92/y; 95% CI 0.86–0.99; $P = 0.06$).

Modified:

After the treatment was introduced, mortality tended to decline among patients in all age groups (RR stands for relative reduction per year):

20-39 y	RR = 0.86	(95% CI 0.81–0.92; $P < 0.001$)
40-59 y	RR = 0.97	(95% CI 0.92–1.03; $P = 0.24$)
60-79 y	RR = 0.92	(95% CI 0.86–0.99; $P = 0.06$)

Some rules for arranging text-tables

1. The larger a text-table is, the less power it has.
2. The sentence that precedes the text-table acts as a heading that introduces the information the text-table represents, and usually ends with a colon. Text-tables should have neither headings nor footnotes.
3. Indentation of text-tables should fit the document's layout.
4. Occasional changes in font (such as italics, bold, a different typeface) may be used, but with caution. They can, however, put some emphasis on the tabular part.
5. Do not use too many text-tables in one document or on one page.
6. In addition to the above rules, apply rules for formatting regular tables. For example, numbers should be given in 2-3 effective digits; ordering rows by size and their correct alignment will facilitate reading and comparison of values; space between columns should be neither too wide nor too narrow.

Written by Marcin Kozak

nyggus@gmail.com

(for more information, see Kozak 2009)

Practical tips for junior researchers

- Consider publishing a review article once you have completed the first year of your PhD studies because: (1) you should already have a clear picture of the field and an up-to-date stock of references in your computer; (2) research results sometimes take a long time to get (in agronomy: 3 years of field experiments...); (3) journals love review articles (they tend to improve the impact factor); (4) the rejection rate of review articles is low (although some journals publish solicited reviews only, so you might want to contact the Editor first); (5) the non-specialist reader - such as a future employer - will understand a review article more easily than an original article with detailed results.
- Alternatively, publish meta-analyses or other database-based research articles.
- Each part/item of an article should preferably be “almost” understandable (and citable) without reading other parts. The average time spent reading an article is falling, so virtually no one reads from Title to References. This phenomenon is amplified by the “digital explosion”, whereby search engines identify individual items, such as abstracts or figures, rather than intact articles.

Written by Eric Lichtfouse

eric.lichtfouse@dijon.inra.fr

For more advice, see EASE Toolkit for Authors
(www.ease.org.uk/publications/ease-toolkit-authors)

About EASE

European
Association of
Science
Editors

Background information about EASE and the *EASE Guidelines*



The European Association of Science Editors (EASE) was formed in May 1982 at Pau, France, from the European Life Science Editors' Association (ELSE) and the European Association of Earth Science Editors (Editerra). Thus in 2012 we celebrated the 30th anniversary of our Association.

EASE is affiliated to the International Union of Biological Sciences (IUBS), the International Union of Geological Sciences (IUGS), the International Organization for Standardization (ISO). Through its affiliation to IUBS and IUGS, our Association is also affiliated to the International Council for Science (ICSU) and is thereby in formal associate relations with UNESCO.

EASE cooperates with the International Society for Addiction Journal Editors (ISAJE), International Association of Veterinary Editors (IAVE), International Society of Managing and Technical Editors (ISMTE), the Council of Science Editors (CSE), and the Association of Earth Science Editors (AESE) in North America. Our other links include the African Association of Science Editors (AASE), the Association of Learned and Professional Society Publishers (ALPSP), the European Medical Writers Association (EMWA), Mediterranean Editors and Translators (MET), the Society of English-Native-Speaking Editors (Netherlands) (SENSE), and the Society for Editors and Proofreaders (SfEP).

We have major conferences every 2-3 years in various countries. EASE also organizes occasional seminars, courses, and other events between the conferences.

Since 1986, we publish a journal, now entitled *European Science Editing*. It is distributed to all members 4 times a year. It covers all aspects of editing and includes original articles and meeting reports, announces new developments and forthcoming events, reviews books, software and online resources, and highlights publications of interest to members. To facilitate the exchange of ideas between members, we also use an electronic EASE Forum, the EASE Journal Blog, and our website (www.ease.org.uk).

In 2007, we issued the *EASE statement on inappropriate use of impact factors*. Its major objective was to recommend that “journal impact factors are used only – and cautiously – for measuring and comparing the influence of entire journals, but not for the assessment of single papers, and certainly not for the assessment of researchers or research programmes either directly or as a surrogate”.

In 2010, we published *EASE Guidelines for Authors and Translators of Scientific Articles*. Our goal was to make international scientific communication more efficient and

help prevent scientific misconduct. This document is a set of generalized editorial recommendations concerning scientific articles to be published in English. We believe that if authors and translators follow these recommendations before submission, their manuscripts will be more likely to be accepted for publication. Moreover, the editorial process will probably be faster, so authors, translators, reviewers and editors will then save time.

EASE Guidelines are a result of long discussions on the EASE Forum and during our 2009 conference in Pisa, followed by consultations within the Council. The document is updated annually and is already available in 26 languages: Arabic, Bangla, Bosnian, Bulgarian, Chinese, Croatian, Czech, English, Estonian, Finnish, French, German, Hungarian, Indonesian, Italian, Japanese, Korean, Persian, Polish, Portuguese (Brazilian), Romanian, Russian, Serbian, Spanish, Turkish, and Vietnamese. The English original and its translations can be freely downloaded as PDFs from our website. We invite volunteers to translate the document into other languages.

Many institutions promote *EASE Guidelines* (eg see the European Commission Research & Innovation website), and many articles about this document have been published. Scientific journals also help in its popularization, by adding at the beginning of their instructions for authors a formula like:

Before submission, follow *EASE Guidelines for Authors and Translators*, freely available at www.ease.org.uk/publications/author-guidelines in many languages. Adherence should increase the chances of acceptance of submitted manuscripts.

In 2012 we launched the *EASE Toolkit for Authors*, freely available on our website. The *Toolkit* supplements *EASE Guidelines* and includes more detailed recommendations and resources on scientific writing and publishing for less experienced researchers. In the same year, the EASE Gender Policy Committee was established to develop a set of guidelines for reporting of Sex and Gender Equity in Research (SAGER). Besides, EASE participated in the sTANDEM project (www.standem.eu), concerning standardized tests of professional English for healthcare professionals worldwide. Our Association also supports the campaign AllTrials (www.alltrials.net).

For more information about our Association, member's benefits, and major conferences, see the next page and our website.

European Association of Science Editors



Skills - communication - fellowship

EASE is an internationally oriented community of individuals from **diverse backgrounds**, linguistic traditions, and professional experience, who share an interest in science communication and editing. Our Association offers the opportunity to **stay abreast** of trends in the rapidly changing environment of scientific publishing, whether traditional or electronic. As an EASE member, you can sharpen your editing, writing and thinking skills; **broaden your outlook** through encounters with people of different backgrounds and experience, or **deepen your understanding** of significant issues and specific working tools. Finally, in EASE we **have fun and enjoy learning** from each other while upholding the highest standards

EASE membership offers the following benefits

- A quarterly journal, *European Science Editing*, featuring articles related to science and editing, book and web reviews, regional and country news, and resources
- A major **conference every 2 years**
- **Seminars and workshops** on topics in science editing
- *Science Editors' Handbook*, (free online access, discount on printed version) covering all aspects of journal editing from on-screen editing to office management, peer review, and dealing with the media
- **Advertising of your courses or services** free of charge on the EASE website
- Discounts on **job advertisements** on the EASE website
- Opportunities to share problems and solutions with **international colleagues** from many disciplines (also on the **EASE forum** and **ESE journal blog**)
- Good networking and **contacts for freelancers**
- **Discounts** on editorial software, courses, etc.

Our members

EASE welcomes members **from every corner of the world**. They can be found in 50 countries: from Australia to Venezuela by way of China, Russia and many more. EASE membership cuts across **many disciplines and professions**. Members work as commissioning editors, academics, translators, publishers, web and multi-media staff, indexers, graphic designers, statistical editors, science and technical writers, author's editors, journalists, proofreaders, and production personnel.

Major conferences

2018 Bucharest , Romania	1998 Washington , DC, USA (joint meeting with CBE and AESE)
2016 Strasbourg , France	1997 Helsinki , Finland
2014 Split , Croatia	1994 Budapest , Hungary
2012 Tallinn , Estonia (30th Anniversary)	1991 Oxford , UK
2009 Pisa , Italy	1989 Ottawa , Canada (joint meeting with CBE and AESE)
2006 Kraków , Poland	1988 Basel , Switzerland
2003 Bath , UK	1985 Holmenkollen , Norway
2003 Halifax , Nova Scotia, Canada (joint meeting with AESE)	1984 Cambridge , UK
2000 Tours , France	1982 Pau , France

Disclaimer: Only the English version of EASE Guidelines has been fully approved by the EASE Council. Translations into other languages are provided as a service to our readers and have not been validated by EASE or any other organisation. EASE therefore accepts no legal responsibility for the consequences of the use of the translations. **Recommended citation format of the English version:**

[EASE] European Association of Science Editors. 2017. EASE Guidelines for Authors and Translators of Scientific Articles to be Published in English. *European Science Editing* 43(4):e1-e16. doi:10.20316/ESE.2017.43.e1

The latest edition and translations can be found at <http://www.ease.org.uk/publications/author-guidelines>